



A0022

O REINADO TEMPORÁRIO DO MARACATU RURAL

Carolina Nóbrega Silva (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Grácia Maria Navarro (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

O Maracatu Rural e o teatro apresentam ambos a possibilidade de criar um tempo/espço diferenciado em meio ao tempo/espço cotidiano, através da sonoridade, de objetos trabalhados e ressignificados e do corpo e das ações bem determinadas de seus componentes, distintas das ações da vida comum: a instauração de uma realidade ficcional pela ação do coletivo torna possível a saída da duração temporal ordinária. Trata-se de uma recusa de viver unicamente o “presente histórico” contínuo e ininterrupto. Essa necessidade de ruptura, da afirmação de um poder de pausa, parte de uma busca de transcendência da experiência humana de finitude – uma fuga do nada e da morte – ao mesmo tempo em que reiteram a possibilidade de ancorar-se na realidade objetiva para apontar realidades possíveis. Através do mapeamento de pontos de encontro e afastamento entre essas duas manifestações artísticas – tanto no que diz respeito aos princípios e à encenação, quanto, mais especificamente, ao corpo do dançante e do ator – o Maracatu esclarece princípios fundadores dessa ruptura: de como se realizam as ações ficcionais da dança e da necessidade dessa “permissão de pausa” para os brincantes – trabalhadores da Zona da Mata Norte, no interior de Pernambuco. O trabalho se desenvolveu através de um estudo teórico, de laboratórios corporais e de pesquisas de campo realizadas em Pernambuco, especialmente no Maracatu Leão de Ouro da cidade de Condado.

Teatro - Festa popular - Realidade ficcional